



GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão "privada" e as temáticas vinculadas ao "mundo público". Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

A vida por um fio - trajetórias de mulheres ribeirinhas vítimas de escalpelamento na Amazônia

Autoria: Diego Alano de Jesus Pereira Pinheiro

O presente work visa refletir questões no campo das Ciências Sociais, mais especificamente na Antropologia Social, no que cerne debates sobre eventos críticos, identidade e memória. A pesquisa teve início após a veiculação de campanhas de doação de cabelo na TV local do estado do Pará - onde tomei conhecimento sobre os casos de escalpelamento (cabelo arrancado brusca e acidentalmente) em embarcações com o eixo do motor sem proteção, tendo como principais vítimas mulheres ribeirinhas na Amazônia. A ORVAM é uma ONG dos Ribeirinhos Vítimas de Acidente de Motor com sede na cidade de Belém, do Pará, com um pouco mais de cem mulheres cadastradas. Na entidade, confeccionam perucas e constroem uma rede de apoio e solidariedade, buscando juntas recuperar a autoestima do evento crítico que sofreram. Além disso, também reivindicam direitos em serviços de saúde e apoio social junto ao Estado (hospitais, INSS), evocando numa linguagem de direitos. A maioria delas, vivem com estigmas, tendo a feminilidade abalada, ficam cegas e/ou surdas, e realizam procedimentos cirúrgicos ao longo da vida, além de não conseguirem se inserir no mercado de work. Neste sentido, volto-me a entender as representações entorno de suas trajetórias, a fim de apreender as produções e construções de emoções dessas mulheres, bem como os sentidos e significados oriundos das concepções e experiências do contexto elucidado - onde tenho notado uma construção poética sobre o sofrimento.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

